1
Introdução

1.1
Considerações gerais

Esta pesquisa se propõe a examinar, numa perspectiva micro-etnográfica, como os participantes em uma aula do curso de graduação em Informática, numa universidade particular na cidade do Rio de Janeiro, **manifestam e lidam com os conflitos em sala de aula[1].** Será utilizado o arcabouço teórico da Sociolingüística Interacional, a qual estuda a natureza interacional da comunicação (Gumperz, 1982, 1992; Goffman, 1981; Tannen & Wallat, 1987) e que compreende a noção de conflito como um construto sócio-interacional (Kyratzis & Guo, 2001; Cook-Gumperz & Szymanski, 2001; M. H. Goodwin, 2001). O objetivo deste estudo é tentar capturar a perspectiva dos participantes, ou as *teias de significados*[2] dos participantes (Geertz, 1978) acerca dos conflitos que operam no contexto de sala de aula.

A **definição de conflito** utilizada nesta tese provém dos estudos de Kyratzis & Guo (2001) no campo da sociolingüística. Elas definem conflitos como instâncias em que há discordância entre os participantes ou quando algum participante deseja fazer alguma coisa, mas encontra resistência por parte de outro participante para conseguir o seu objetivo. Desta forma, serão vistos os momentos em que o professor e os alunos e colegas/colegas se confrontam por discordarem das idéias apresentadas ou dos alinhamentos assumidos pelos colegas/alunos e/ou pelo professor; estes momentos são denominados neste estudo de **enquadres de conflito**.

Ainda no campo da sociolingüística, a relação entre os participantes numa dada interação tem sido abordada pelo termo *alinhamento* (Goffman, 1981) – noção que diz respeito à postura do participante na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso. Diversos trabalhos têm sido desenvolvidos utilizando a noção de alinhamento para analisar a dinâmica nas interações sociais

[1] A aplicação da formatação **negrito** é utilizada para ressaltar um termo ou idéia relevante.
[2] A aplicação da formatação *itálico* é utilizada nos termos estrangeiros e nos conceitos ou noções cunhadas pelos autores correspondentes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA

(Tannen & Wallat, 1987; Schiffrin, 1984; Rudolph, 1994; entre outros). Outro conceito fundamental na realização desta pesquisa é a noção de *enquadres interacionais* (Tannen & Wallat, 1987), que se referem às estruturas dinâmicas que ocorrem nas relações sociais e que indicam que atividade está ocorrendo e como os participantes expressam o que dizem. (Estes conceitos serão desenvolvidos no Capítulo 2 – Fundamentos teóricos e revisão da literatura).

Julgo que refletir sobre a produção conjunta de alinhamentos que compõem as constelações interacionais no cenário de sala de aula é importante para uma melhor compreensão das situações de impasse vividas por mestres e aprendizes no dia-a-dia da prática educacional. Estes conflitos envolvem vários aspectos.

O primeiro deles está relacionado com os enquadres interacionais. Como coloca Bateson (1972), os enquadres são como a moldura de um quadro que representa um conjunto de instruções que indicam para onde o observador deve dirigir o olhar. O trabalho que os participantes em sala de aula precisam fazer para interpretar a atividade que está acontecendo, envolve filtrar as **ambigüidades** de uma multiplicidade de leituras no discurso. A Figura 1, em que se vê imagem de uma moça ou a imagem de uma velha, em função do jogo de perspectivas escolhidas, serve como representação das ambigüidades que geram o trabalho interpretativo exercido pelos participantes no contexto da aula.

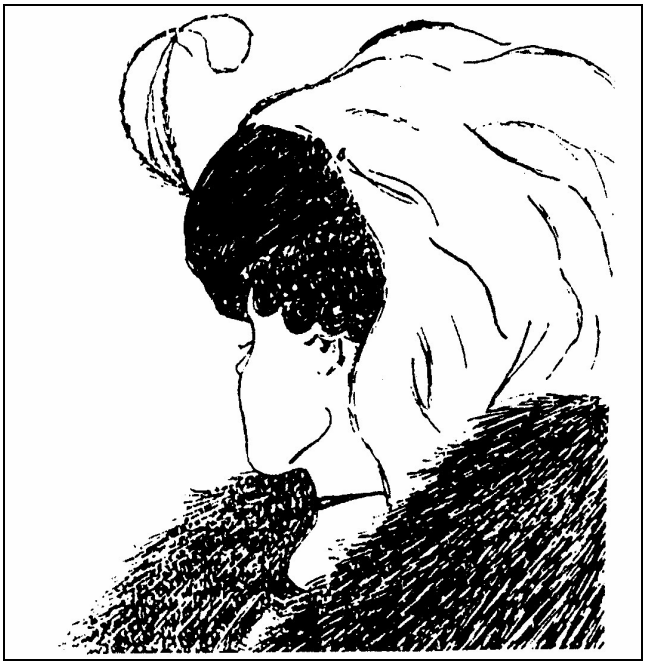

Fig.1 Moça/Sogra
(Leeper, 1935 apud Giora, 1991)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA

Quando todos os participantes na aula "vêem a moça" ou "vêem a sogra", eles estão todos atuando no **mesmo enquadre metacomunicativo**. Por exemplo, todos estão operando no enquadre orientado para a tarefa de resolução de exercícios ou todos estão discutindo algum tópico de interesse pessoal. Porém, nem sempre existe um compartilhamento de interpretações; um participante pode **achar** que estão os dois "vendo a moça", mas na realidade não está havendo comunicação porque o outro está vendo a "sogra". É o caso do professor que, estando num enquadre acadêmico, pode possivelmente fazer uso de um alinhamento humorístico para captar a atenção dos alunos; tal alinhamento poderá ser interpretado como permissão para sair do enquadre orientado para a tarefa acadêmica, julgando que o professor "tenha esquecido" da tarefa acadêmica e resolvido adotar outro enquadre. Em decorrência, estes distintos modos de percepção e interpretação do comportamento do professor podem desencadear mal entendidos e, conseqüentemente, conflitos em sala de aula. **O objetivo desta tese é entender o surgimento destes enquadres de conflito, produto das interpretações díspares acerca da função dos alinhamentos assumidos pelos integrantes da turma em foco.**

Esta figura também representa a idéia de que duas mensagens opostas podem estar contidas no mesmo discurso. Por exemplo, a fala de um aluno pode conter desejos de querer ser o foco das atenções e querer passar desapercebido. Estes alinhamentos contraditórios atribuídos a um mesmo participante, serão referidos neste estudo como **alinhamentos ambivalentes** e poderão ser conferidos ao longo dos capítulos de análise. É meu intuito mapear o conjunto de alinhamentos dentro dos enquadres de conflito a fim de visualizar e entender os conflitos entre professores e alunos que muitas vezes permeiam a relação de ensino/aprendizagem.

O segundo ponto relevante neste estudo está ligado com a concepção de que os alinhamentos devem ser analisados levando-se em conta a *estrutura de participação* (Philips, 1972) em sala de aula. O fato da estrutura não ser compartilhada entre os integrantes do grupo, pode acarretar desentendimentos e conflitos em sala de aula. Tal abordagem evoca a posição de vários autores, como, por exemplo, Edwards & Mercer (1987), ao se referirem à noção de *regras básicas* e aos problemas que ocorrem quando estas não são reconhecidas e Philips

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA

(1972), ao atribuir à *cultura invisível* a linguagem e o comportamento padrão apropriados no contexto de sala de aula.

O terceiro aspecto está relacionado com a questão do gerenciamento de poder pelo professor em sala de aula. A vivência dos alunos frente ao uso da autoridade do professor potencializa o surgimento de enquadres conflitantes entre professores e alunos em sala de aula. Ligado ao fator autoridade, existe o conflito inerente à prática do professor entre assumir o papel de advogado do aluno e querer se ater às demandas institucionais (Erickson & Shultz, 1982; Bresnahan, 1992). Estes papéis duplos e contraditórios serão focalizados por terem um papel preponderante na relação professor/aluno. Por último existe outro conflito inerente apontado por Allwright (1996) que ocorre entre as *pressões sociais e pedagógicas* em **qualquer** sala de aula às quais os professores precisam estar atentos. A proposta desta tese é compreender a dinâmica dos alinhamentos inseridos nos enquadres pedagógicos e nos enquadres de conflito.

Assim a presente investigação focaliza a dinâmica dos diversos alinhamentos (Goffman, 1981) construídos por professor e alunos com o objetivo de compreender os eventos que envolvem conflitos em sala de aula. Dois grandes enquadres são destacados neste estudo: **o enquadre orientado para a tarefa acadêmica e o enquadre de conflito** que ocorrem durante as tarefas de: 1) explicação; 2) cópia; 3) realização de exercícios; e 4) correção de exercícios. Estes dois enquadres operam dentro de um enquadre maior que será chamado de **enquadre institucional**, que compreende o local, os horários de início e fim da aula, o programa da disciplina e o sistema de avaliação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA

1.2
Questões de metodologia de pesquisa

Este estudo se insere na tradição de pesquisa micro-etnográfica (Erickson, 1988; 1992), que aborda a linguagem e os eventos comunicativos em seu contexto de uso, levando em conta o ponto de vista de todos os participantes.

Será examinado o relacionamento de **quatro participantes** durante uma aula: Carolina e Pedro; Pedro e o professor Felipe; e Eduardo e o professor Felipe, focalizando como eles se alinham entre si e ao próprio discurso **no** contexto de sala de aula. Será também relevante ver como esses alinhamentos se fazem **fora** do evento aula, ou seja, nas entrevistas e nas sessões de visionamento das aulas

gravadas, a fim de iluminar o entendimento acerca do discurso co-construído no decorrer da aula. Há momentos durante a aula em que os participantes encontram-se imersos em intensas negociações de significados. Estas situações serão denominadas neste estudo de **enquadres de conflito e serão o foco do trabalho**.

A análise nos permite ver que os participantes mantêm relações complexas e repletas de matizes. Por exemplo, o aluno Pedro admira Carolina pelo seu desempenho em sala de aula, porém demonstra irritação quando esta mostra-se interessada nas tarefas acadêmicas. Carolina por sua vez, mostra que se preocupa com Pedro, mas o critica pelo seu desejo de ser o foco das atenções o tempo todo. Eduardo critica a postura do professor, mas sente-se culpado com isso. O professor tem preferência por alunos interessados como Carolina e tem dificuldades para lidar com Pedro, que costuma atrapalhar a sua aula. Ele considera a relação entre Pedro e Carolina uma relação de amor e ódio, e posiciona Eduardo como um aluno ora excepcional, ora igual aos outros integrantes da turma. É preciso dizer que as interpretações das metamensagens presentes no discurso de sala de aula dos quatro participantes em foco não esgotam as possibilidades interpretativas. Por este motivo, foi considerada essencial a realização de entrevistas e sessões de visionamento, já que dessa forma, múltiplos olhares podem ajudar a examinar a complexidade e o dinamismo nas interações construídas ao longo de uma aula.

Partindo do pressuposto de que existem conflitos entre os participantes de uma sala de aula, esta investigação busca responder as seguintes questões:

1) Como se constrói o enquadre de conflito em sala de aula durante a interação professor/aluno ou colega/colega? Que pistas de contextualização estão em operação?

2) De que forma os enquadres de conflito são manejados por professor e alunos e que conseqüências trazem para a relação entre os participantes em sala de aula?

3) Qual a relação entre os esquemas de conhecimento ou estrutura de expectativas do professor e dos alunos e os enquadres de conflitos em sala de aula?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA

Estas perguntas orientarão a descrição dos enquadres e alinhamentos construídos em sala de aula, com o propósito de criar subsídios para que os professores reflitam sobre a importância das metamensagens envolvidas nos enquadres de conflito. Essa reflexão faz parte da tarefa do professor, que é **educar**.

1.3
Considerações sobre os capítulos subseqüentes

O próximo capítulo tratará do embasamento teórico que norteou este estudo. No Capítulo 3 será descrito o contexto onde foi realizada a pesquisa, o processo de organização e condução da investigação e as decisões tomadas durante o processo de coleta de dados. Logo depois serão apresentados três capítulos de análise: o Capítulo 4 examina a relação entre Pedro e Carolina, o Capítulo 5 trata da relação entre Pedro e o professor, e o Capítulo 6 aborda a relação entre Eduardo e o professor, seguido de uma síntese dos capítulos de análise. O Capítulo 7 refere-se às conclusões e recomendações decorrentes do processo de análise e interpretação dessas relações.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0014253/CA